

A TORÇA

JORNAL DO COMUNISTA



O CINCO DE OUTUBRO

Quando há trinta e um anos o povo de Lisboa proclamou a República e se bateu por ela foi com os olhos fitos na Liberdade, no progresso e na paz e por isso o povo não hesitou nunca em bater-se ao lado da República ameaçada e defendê-la em tantas jornadas heróicas hoje já de domínio histórico. Foram civis, marinheiros e soldados que fizeram a República e foram eles sempre os primeiros a morrer, embora a burguesia tivesse sabotado o movimento e feito da revolução de cinco de Outubro cavalo de batalha e se bamboleasse à farta em cima das leis que o povo fez sair e selar na tinta do seu sangue rubro. As reivindicações do povo foram esquecidas, tripudiadas e joguete nas mãos de demagogos e muitas vezes a República metralhou o povo que a ergueu porque à sua frente ou estavam vendidos ou tíbios que mais tarde haviam de a entregar aos seus inimigos. Entretanto a República teve homens honestíssimos, idealistas de convergadura e apaixonados convictos que ainda hoje ao fim de 16 anos de opressão ditatorial olham convictos a República que sonharam e não ergueram. Homens cujo passado e presente merecem bem o nosso respeito.

Nós ao recordar o 5 de Outubro lembramos os que baquearam pela Liberdade e desejamos que o povo se lembre bem da data para recordar que outro cinco de Outubro é necessário fazer e por outro é necessário lutar.

Os filhos do povo que fizeram a República, aos que em mil revoluções têm baqueado pela liberdade e a todos os sinceros anti-fascistas:

VIVA A REPÚBLICA!

SÓ ASSIM SE BATE UM POVO LIVRE E FELIZ



O povo soviético bate-se tenaz, furiosamente pela liberdade. Bate-se porque guardou em si os gérmenes da Revolução e fiel ia construindo o socialismo enquanto ajudava o proletariado mundial a lutar contra a opressão capitalista sem nunca o abandonar um momento sequer e dependendo todos os seus recursos para a libertação total dos trabalhadores do mundo inteiro. A União Soviética era o espelho, o guia da liberdade, a chama intensa e diária que alumiaava o universo e, agora, mais ainda é a personificação formidável e da dedicação já rmais vista a um fim determinado - Liberdade, Paz e Socialismo para todos os povos, o comunismo para o mundo.

Pois bem, esse povo heróico e formidando que há vinte e quatro anos num arranque estupendo de energia se libertou de todas as opressões começou com um entusiasmo que já rmais conhece a história a construção dum mundo, dum nova sociedade que ultrapassando as maiores possibilidades colectivas ergueu ao fim de meia dúzia de anos uma nova concepção de vida e deu a certeza à Humanidade que era possível banir do seu seio a miséria, a escravidão, a injustiça e a hipocrisia fazendo latejar nos homens o amor e o sentido dum vida mais ampla, mais bela: esse povo que se colocou acima das nações mais progressivas da terra, que transformou um dos maiores países do mundo num centro de actividade colectiva onde tudo era progresso e arrojio: esse povo, enfim, livre e feliz que construiu o socialismo vê hoje os seus ridentes campos, as suas alegres e progressivas cidades invadidas e metralhadas pelo inimigo fascista, pelo inimigo capitalista coligado cujo fim é aniquilar a gloriosa pátria do socialismo e calar a voz revolta do operariado revolucionário mundial. que, na União Soviética tem a sua vanguarda de combate e de vitória. Mas, não! A U.R.S.S. não será vencida! Não o quer o seu povo, não o querem os seus dirigentes queridos, os

seus veteranos, não o quer a geração socialista que, unida e firme faz muralha diante das baionetas inimigas. De facto esse povo está dando exemplo dum grande heroísmo e só assim se bate um povo livre e feliz. Beninegrado entrou já nos domínios das grandes epopeias; esta cidade de tão gloriosas tradições, onde o melhor da juventude e da escol revolucionária de 1917 baqueou pelo socialismo mantém agora uma das mais belas epopeias heróicas que já mais os homens presenciaram. Tudo ali se bate, homens, mulheres e crianças numa afirmação pujante de vontade e de alto idealismo nunca comparado. Se os corações dos trabalhadores de todas as raças ainda ontem bateram com força diante duma cidade de Madrid assolada pelo banditismo fascista hoje em muito maior grau pulsam diante de Beninegrado e de Odessa assoladas pelo mesmo inimigo que furiosamente a assediam mas onde sítiantes sem diferença de sexo e de idade se batem como lições feridas a quem quizer roubar os filhos.

Diante de tanto heroísmo, de tanta vontade e de tanta glória há verdades fortes como granito e factos agora palpáveis e maiores que a propaganda que à volta da U.R.S.S. nós os comunistas fazíamos e os partidários da gloriosa pátria de Lênine e Stáline, de todos os trabalhadores, faziam com a verdade do que ali havia como afirmações concludentes.

Caiu desfeita em pó a calúnia, a propaganda contra-revolucionária e anti-soviética dos maldosos e muito mais ficou desfeita a inslédia, a calúnia vergonhosa de certos sectores operários ditos da extrema esquerda cuja verborreia nunca conseguiu despegar da U.R.S.S. a simpatia das massas, fiéis como sempre ao instinto de classe e de solidariedade.

Entretanto, é de justiça afirmar, que hoje tanto os camaradas anarquistas como socialistas e republicanos sentem forte entusiasmo e vêem na causa da U.R.S.S. a causa do mundo operário e progressivo e se enchem de entusiasmo com a resistência, potente e do povo soviético.

Não poderia deixar de ser assim. A U.R.S.S. é a vanguarda do exército da Liberdade e do progresso e bate-se por estes lemas tão tenazmente que a Humanidade tem os olhos fitos nas batalhas da que a U.R.S.S. é teatro.

Voróchilov prometeu defender Beninegrado casa por casa e o grande camarada cumpre a promessa na mais bela e heróica defesa já mais presenciada.

Quando um povo se bate assim é porque é livre e feliz e o povo soviético é-o porque no-lo demonstra através de mil heróicidades que são outras tantas glórias.

UNIDADE DO PARTIDO

O Partido atravessou uma crise profunda e se começa agora a recuperar alento é porque meia dúzia de abnegados ao verem o descalabro se lançaram na dura tarefa de arrancar a Organização da gerência de maus camaradas, de camaradas que não cumpriam o seu dever revolucionário e que feriam a unidade do Partido com as suas intrigas e com o constante mal-estar que provocavam acusando honestos camaradas de provocadores e depreciando outros cujo passado de dedicação é livre de toda a mancha.

Procediam como traidores a aqueles que encetaram este caminho, pois, com o seu trabalho sectário e anti-leninista não só aniquilaram o produto duma meia dúzia de anos de grandes sacrifícios como fizeram ruir a unidade do Partido afectando assim toda a actividade e lançando na confusão a base que, é na essência, o pilar mestre da Organização.

Ao refazer-se de novo todo o trabalho e ao começar nova fase de luta para o Partido desejamos que os camaradas não esqueçam que são hoje no Portugal fascista a única força organizada capaz de seguramente combater com êxito a Ditadura criminosa de Salazar.

E para isso é preciso:

Unidade do Partido; disciplina; crítica ampla aos trabalhos realizados e de acções a desenvolver; educação da base, através dos vários escalões, por reuniões constantes e persistente elucidação revolucionária. Acções por iniciativa própria dos vários grupos e dentro do mesmo objectivo geral; energia e simultaneidade na compreensão da tática do Partido. Vigilância de maneira a obstar o entrada nas fileiras de agentes provocadores e desvio imediato de todos aqueles que bem fundamentadamente não mereçam confiança, etc.

Creemos que isto é o principal e sobretudo primeiro a unidade - bloco onde o inimigo pode fazer danos mas não desmoroaná-lo.

A policia é impotente de aniquilar uma organização que tenha a unidade como força e a descentralização como norma. Quanto mais elástico for o Partido mais difícil será ao inimigo jugulá-lo, sem que esta elasticidade afecte a unidade ou desvie as messas da direcção dos Comitês Centrais. Queremos pois como facto 1.ª Unidade.



A ETERNA HIPÓCRITA

A igreja católica é um dos esteios da sociedade capitalista, um dos seus pilares e de cuja influência moral se serve nas diversas fases do seu domínio. Abatido o capitalismo a igreja tem que cair também, custe o que custar, e apercebendo-se disto a cínica modifica a sua política ao mesmo tempo que se arma em vanguarda anti-comunista. O século XIX que tão fulminantemente atacou o vaticanicismo deixou a igreja quase exausta, de cuja influência moral os povos fugiam a pouco e pouco. Ao declarar-se a luta entre o catolicismo e a ciência este arripia caminho, tal como fez Lião XIII no maior auge da luta operária - ante a necessidade premente este Papa teve a visão que arrastaria com as instituições políticas dos Estados a nau que governava se não se mostrasse "democrática", e concordou com a "injustiça social" que a classe operária bramava haver... e portanto a condenava. Entretanto a igreja enfileirava abertamente com a reacção - ela é a essência do despotismo, como o insuspeito Guizot o afirma - e assim todos os movimentos populares encontravam na igreja o inimigo nº1. Em Portugal ninguém ainda esqueceu a fobia anti-republicana da igreja e o que ela tem sido como salvaguarda do salazarismo. Mas a igreja esquecidas as primeiras arremetidas vai a pouco e pouco imiscuindo-se e adaptando-se a todos os novos estados de coisas que ela não foi capaz de evitar e cínicamente depressa se faz precisada pelas ambições. Há dois mil anos que ela assiste o pratica em todas as convulsões políticas e sociais. Não há também reacção que não procure o seu apoio e da melhor vontade a igreja o dá

A FÓRÇA

DA
VI
DA

Da vida tiram-se lições tremendas, duras verdadeiras que vão esborando as nossas ilusões e abrem os olhos às realidades que só então se nos depa-ram. Entretanto como somos firmes e honestos com o nosso próprio sentir acção impulsiona-nos a prosseguir sem olhar aos embates dos escolhos e aos espinhos que nos ferem. Nunca transigimos e somos aquilo que éramos ontem embora a nossa frente já fôsse posto o bem-estar e a tranquilidade.

Custa-nos a cobardia dos outros, os que por um prato de lentilhas esquecem a sua missão e se atemorizam com o sacrifício. Custa-nos a cobardia mas repugna-nos a falta de carácter e sorrímos de ironia ante a bravata daqueles que abusam da bondade mas se encolhem de medo ante o despota e des-cem a figurantes de pusillanidade. Custa-nos, repugna-nos e sorrímos de ironia porque ouvindo o palavreado íco destes, em situações desafogadas sabemos já, por o vermos, que a cobardia substitui a fraseologia, só a fraseologia por carência de outro atributo, quando à situação mais leve e suportável vem uma situação pesada, oprimidora que, num ápice, transforma energúmenos em mangos cordeirinhos.

E, todavia, há quem sofra e corajosamente aceite o sacrifício arrojando-se à luta e mantendo com abnegação o espírito vivo de revolucionarismo olvidando conveniências, bem-estar e estócos aceitarem com dôr a brutalidade, a insidia e o desprezo.

Estes são os homens, os revolucionários, os estoicos para quem o sacrifício é acção e o prato de lentilhas uma cobarde atitude.

A ETERNA HIPÓCRITA

a situações de violência e de predomínio duma seita contra os povos.

Ao aparecer a reacção fascista a igreja fêz-se porta-estandarte deste banditismo e arauto da propaganda anti-comunista. A campanha anti-soviética tem sido persistente, feroz, cínica e caluniadora. Não há nada que o espírito humano possa conceber que a igreja não tenha dito da U.R.S.S. e dos seus dirigentes. A quando da guerra de Espanha a igreja foi a alma danada que pior atacou os camaradas espanhóis, pois, agora que a U.R.S.S. foi atacada a igreja através dos seus meios de informação além de vomitar as conhecidas insidias declara preferir a vitória nazista ao triunfo soviético. É evidente, e segundo análise em toda a sua imprensa, que as notícias são de molde a criar simpatias pró-nazistas - a despeito do furor anti-católico de Hitler.

Pois a imprensa católica faz agora eco do triunfo cristão na U.R.S.S. e na anuência de os católicos russos já terem um posto transmissor de T.S.F. Isto é: "o sinistro Stáline anuiu que a crescentã vaga católica na Rússia tenha um posto emissor de T.S.F. etc."

A eterna hipócrita bem sabe que há liberdade de pensamento na U.R.S.S., que isto está na Constituição italiana mas que também há liberdade, claro, de contra-propaganda. O que a hipócrita não supõe de certo é que os comunistas já deixaram de ser materialistas e logo ateu e portanto esta notícia em nada afecta os designios ou a propaganda comunista, pelo contrário desmancha em parte as calúnias da igreja. Agora o que todos sabem é que o catolicismo não cresce na U.R.S.S. mas sim deseresce na propagação do avanço cultural socialista.

OS COMUNISTAS

Talvez nunca o mundo sentisse com tanta verdade e valor corajoso dos comunistas como agora e talvez nunca os povos avaliassem com justiça estas revoluções como neste momento de tragédia e de luta entre civilizações - a civilização burguesa e a socialista.

De facto, ao rebentar a segunda guerra imperialista os comunistas ficaram sós no campo de batalha revolucionário mas, demodados e firmes, nem por isso esmoreceu o seu entusiasmo e combatividade. Pelo contrário, estimulados pelas perseguições, pelos fusilamentos os comunistas ampliaram a luta contra a guerra imperialista e prosseguiram no duro combate de preparar os povos para a Revolução, de unir as fileiras do proletariado para o combate decisivo contra o imperialismo.

Hoje que são fusilados às centenas por toda a Europa os comunistas seguem audazes o combate e aumentam na proporção dos fusilamentos embaraçando o inimigo capitalista com persistentes batalhas e lapidando dia a dia tudo o que possa favorecer o fascismo. Os comunistas franceses seguem à frente da luta mundial contra o fascismo e a guerra e pela Revolução. Se os nazis todos os dias fusilam camaradas também todos os dias são impotentes para evitarem a sabotagem e a acção revolucionária dos comunistas que hora a hora desorientam o inimigo fascista e o leva a espreitar desconfiado para cada canto, não lhe dando treguas sequer para dormir. O mesmo fazem os comunistas romenos cuja luta contra o fascista Antonesco e contra o exército nazista é persistente, heróica e audaz. Cá em há dúzias de camaradas diante dos pelotões inimigos mas os comunistas búlgaros, noruegueses, suecos, finlandeses, húngaros, sérvios, checos e dos países bálticos arvoram ativamente a rubra bandeira da foice e martelo e marcam desternidos para a Revolução batendo o fascismo onde quer que se encontre e dando as mãos ao povo soviético que heróicamente luta pela liberdade e contra o inimigo comum. Todos os comunistas sabem que a U.R.S.S. pátria de todos os trabalhadores, tem de vencer e que para vencer é necessário conjugação de esforços e saber morrer e lutar como morrem e lutam os bolcheviques da União Soviética, vanguarda da Revolução em marcha.

Os comunistas afirmam mais uma vez a sua tenacidade e guiados pela gloriosa Internacional Comunista de Lênine e Stáline e do grande Dimitroff afirmam nesta hora excepcionalmente grave que vencerão e que a luta será levada a todos os cantos do mundo onde domine a escravidão capitalista.

Viva a U.R.S.S.! Viva a Internacional Comunista!

Viva a Revolução! Viva o glorioso Exército Bolchevista!

A FORÇA

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



AVANÇAMOS...

Em próximo de cinco meses de guerra contra a U.R.S.S. os exércitos fascistas apenas têm a sobressair a tomada de Kiev que, aliás, apertada numa forte tenaz ainda resistiu longo tempo aos furiosos assaltos do inimigo. Se contarmos com os êxitos em parte da Ucrânia os nazistas não têm afinal avançado tanto como pretendem os comunistas. Outrossim encontram pela frente dificuldades colossalíssimas que os dizem sistematicamente, considerando ainda que do território ocupado os nazistas apenas encontram ruínas e campos áridos. É o próprio Hitler que discursando ao povo alemão lhe diz: "é um inimigo duro, bravo que se bate sempre e que nos coloca na frente dificuldades inormíssimas. A campanha vai ser longa e mortífera e de muitos sacrifícios etc." Hitler pois prepara o seu povo para novos sacrifícios e apresenta-lhe as derrotas do seu exército com esta necessidade de desabafar e preparar para novos sacrifícios...

Há próximo de século e meio já neste espaço de tempo Napoleão tinha feito nas estepes russas mais do que Hitler agora. De facto esta resistência assembrou o mundo burguês e nunca a unidade do povo soviético foi maior do que neste momento. A despeito de todas as esperanças inimigas o povo soviético considera-se no total mobilizado para a luta e participa nela com um heroísmo sem igual. O fascismo em lugar de encontrar um povo sem moral encontrou um povo que o aniquila unido e firme na vitória. A consecução dos planos de Hitler talvez não constasse com isto mas na verdade ele confessa-o agora e persiste: "não podemos parar nesta luta de vida ou de morte para o império alemão, pois este inimigo é diverso de todos os outros e bate-se com uma coragem assombrosa. Ou venceremos ou morreremos."

Assim e dia Hitler mas entre estes dois extremos nós estamos certos que morrerá e que uma nova aurora surge para o mundo à custa do generoso sangue do povo soviético.